

## CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2007 A 2018

Ellen Caroline da Silva Moura<sup>1</sup>; Danielle Maciel Diniz<sup>1</sup>; Manuela de Fátima Canaveira Lobo Costa<sup>1</sup>; Andressa Grazielle Simões Silva<sup>1</sup>; Graciomar Conceição Costa<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA- Campus Bacanga. <sup>2</sup>Docente do Departamento de Patologia da Universidade Federal do Maranhão - Campus Bacanga.

A Doença de Chagas é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Uma das formas de transmissão decorre da ingestão de alimentos contaminados com o parasito, como a polpa do açaí e o caldo da cana de açúcar. Na região Amazônica, essa manifestação cresceu consideravelmente. Entre 2000 a 2010 já representava 70% dos casos. No Maranhão, essa forma de transmissão é a principal causa dos surtos registrados. O objetivo do trabalho foi realizar o levantamento dos casos agudos da doença de Chagas ocorridos no Estado no período de 2007 a 2018. Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico. Os dados foram coletados na Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES-MA), referente aos casos de doença de Chagas aguda (DCA) confirmados no período de 2007 a 2018. Foram ainda comparados aos casos notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) pelo Estado do Maranhão, na plataforma DATASUS do Ministério da Saúde. Por se tratar de dados de domínio público, que não identificam os participantes da pesquisa, foi dispensável o parecer do Comitê de Ética. Os dados coletados na SES-MA mostraram que o Estado, no período de 2007 a 2018, registrou 722 casos suspeitos da doença. Foram confirmados 83 casos e 3 óbitos. Ocorreram surtos da doença em quase todo o período analisado. Os municípios de maiores surtos foram São Roberto, 12 casos no ano de 2011; Pinheiro, 9 em 2011; Turilândia, 10 em 2015; e Pedro do Rosário, 30 no primeiro semestre de 2018, pertencentes, principalmente, à região pré-amazônica. Turilândia destacou-se ainda por reportar maior número de casos suspeitos (309 notificações). Na comparação com dados do SINAN vs SES-MA observou-se divergência no número de DCA nos anos de 2008 (5 vs 6); 2009 (5 vs 4); 2011 (10 vs 15); 2012 (0 vs 3); 2013 (1 vs 3); 2014 (1 vs 2); 2016 (1 vs 5); 2017 (2 vs 1). Diferenças no número de casos pode interferir no planejamento de ações e políticas públicas. Apesar das falhas, o SINAN ainda é o principal sistema de registro de doenças de notificação compulsória no país. Os surtos de DCA vêm se intensificando no Maranhão com o passar dos anos, com maior preponderância na região pré-amazônica do Estado. Medidas sanitárias dos alimentos consumidos, investimento em ações de educação e saúde da população, diagnóstico precoce, tratamento adequado e profissionais capacitados são importantes para lograr êxito na redução dos casos.

**Palavras-chave:** doença de Chagas, doença negligenciada, surtos.